

A ECONOMIA EM 2006 E O PAPEL DO BNDES



Demian Fiocca

Presidente do BNDES

Aula Inaugural - IE/UFRJ


18 de Agosto de 2006

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- **Economia Brasileira**
- **Papel do BNDES**
- **Ações Recentes do Banco**

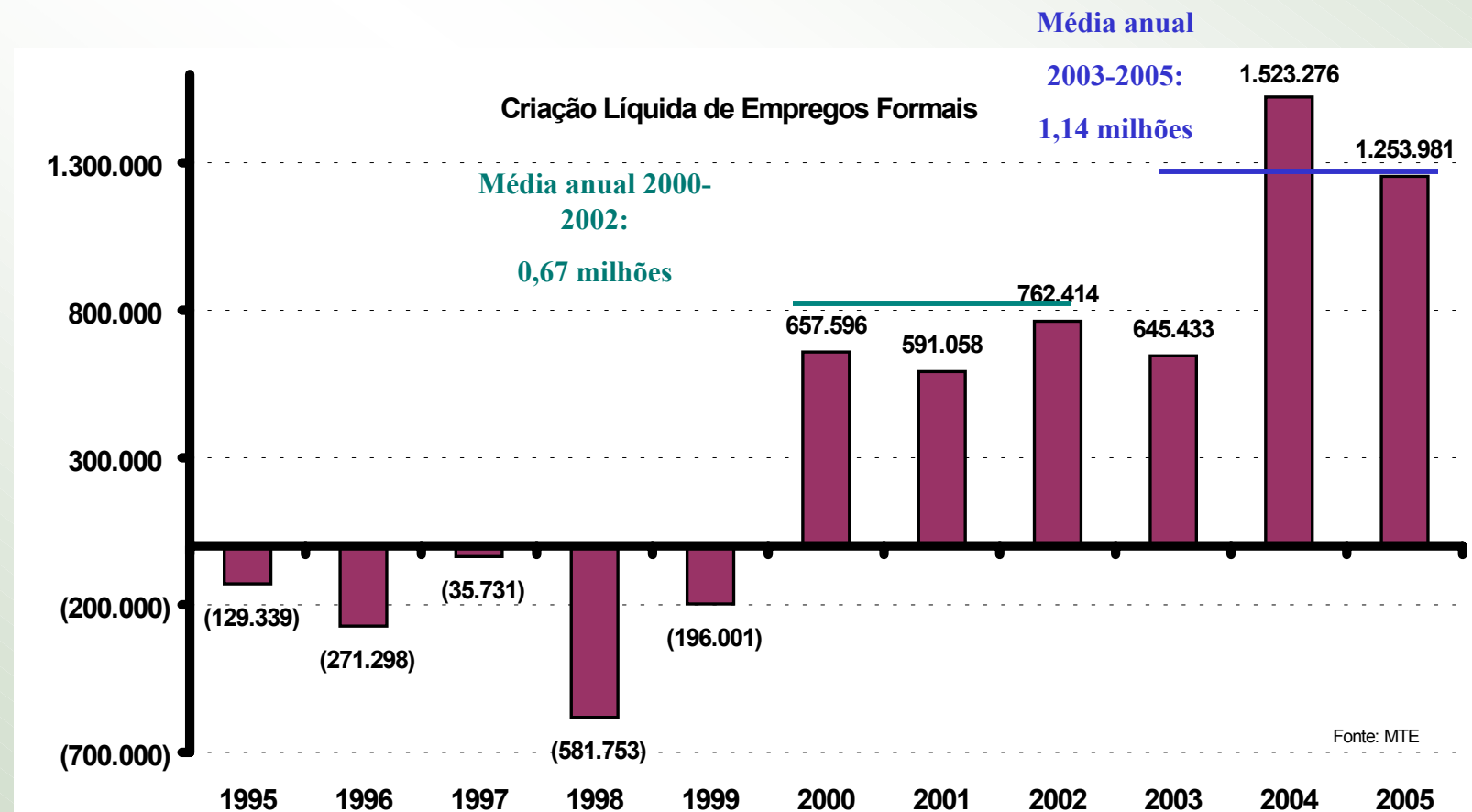


BRASIL: NOVO CICLO DE INVESTIMENTO

- 
- Um novo ciclo de desenvolvimento teve início em 2004.
 - Combinação única de condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento.
 - ✓ Geração de empregos e melhor distribuição de renda;
 - ✓ Inflação baixa;
 - ✓ Redução das restrições externas;
 - ✓ Responsabilidade fiscal; e
 - ✓ Queda do endividamento posicionando favoravelmente as empresas para investir.

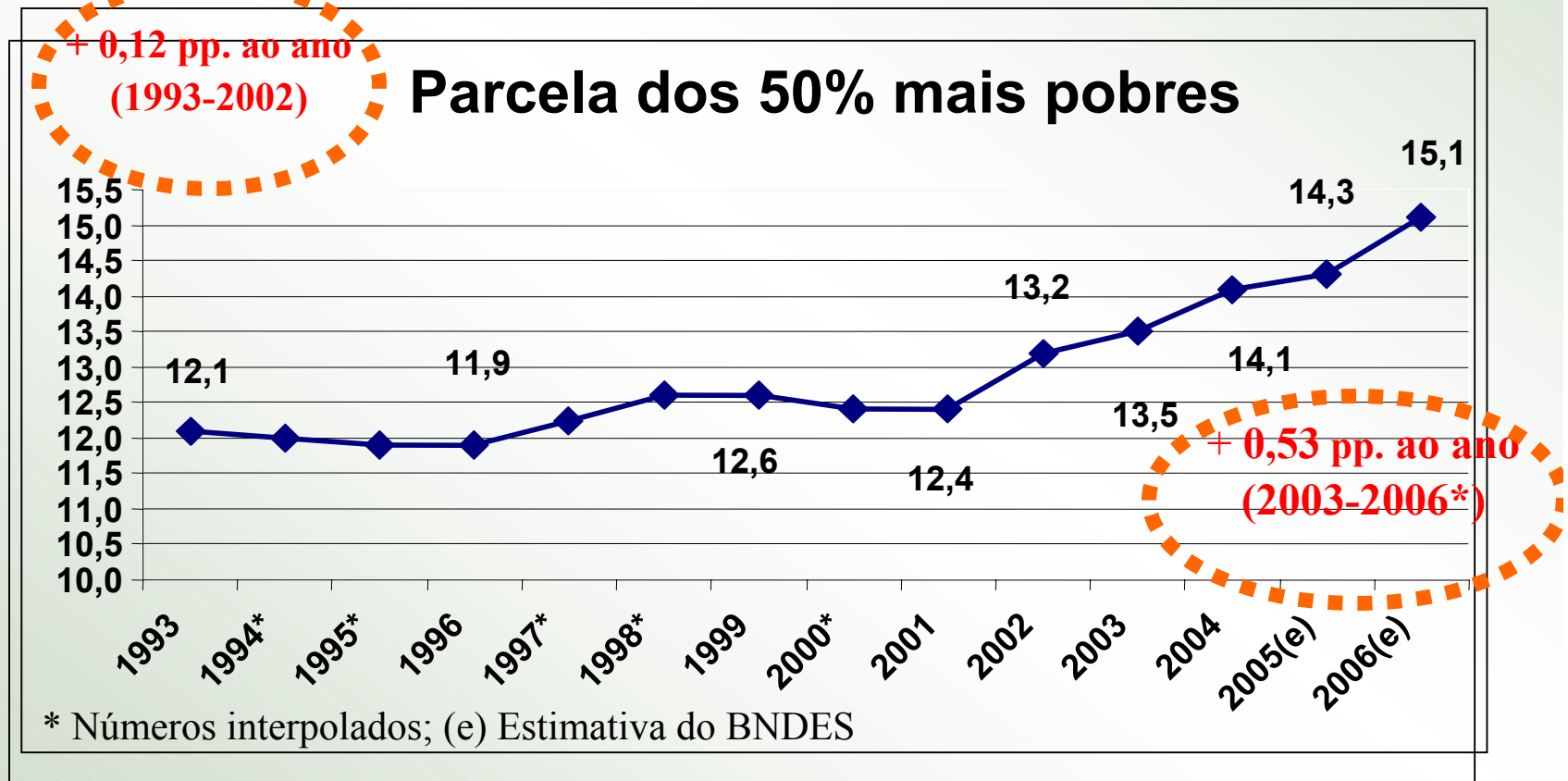
GERAÇÃO DE EMPREGOS

➤ Entre 2004 e 2005 foram criados mais de 2,7 milhões de empregos no mercado formal. No primeiro semestre de 2006 foram criados 923.798 empregos líquidos formais.



MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

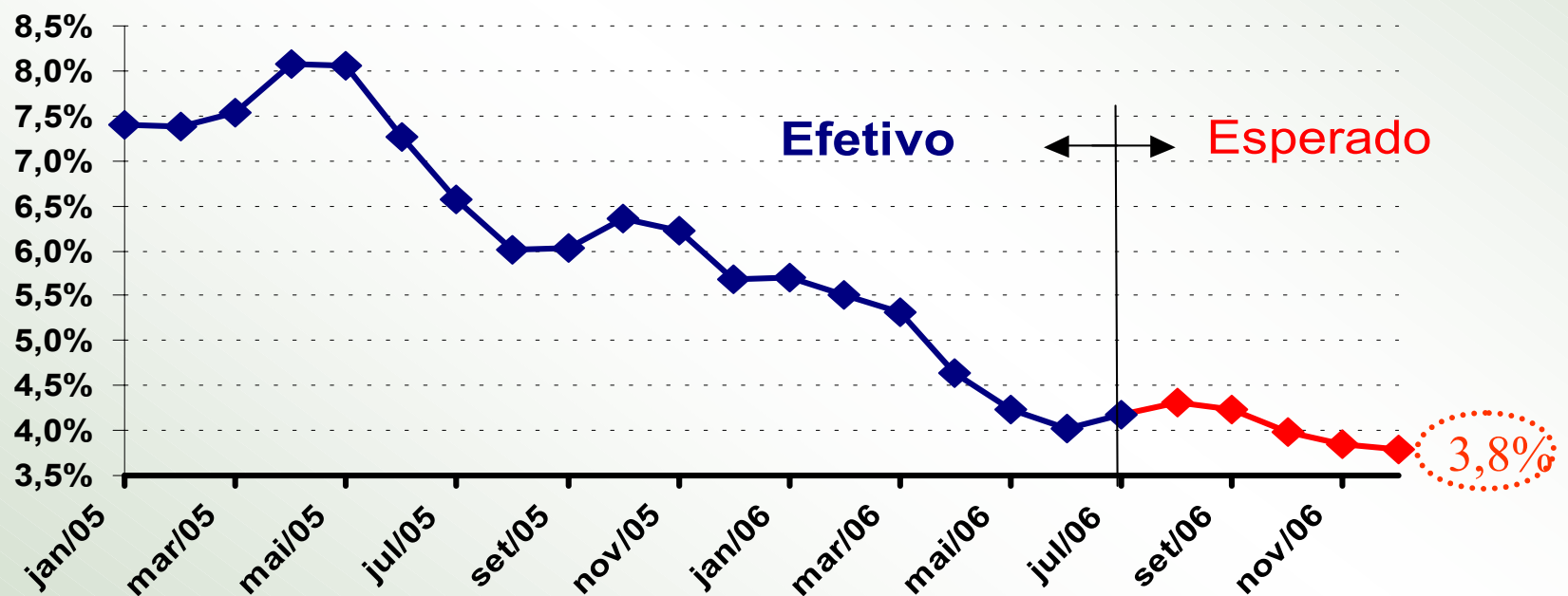
➤ Em 2003-04, a parcela dos 50% mais pobres da população na renda total cresceu mais rapidamente que antes. O BNDES prevê a continuidade desse crescimento, alcançando 15,1% da renda total nacional em 2006.



INFLAÇÃO BAIXA

- Horizonte de baixo risco de descontrolé inflacionário.

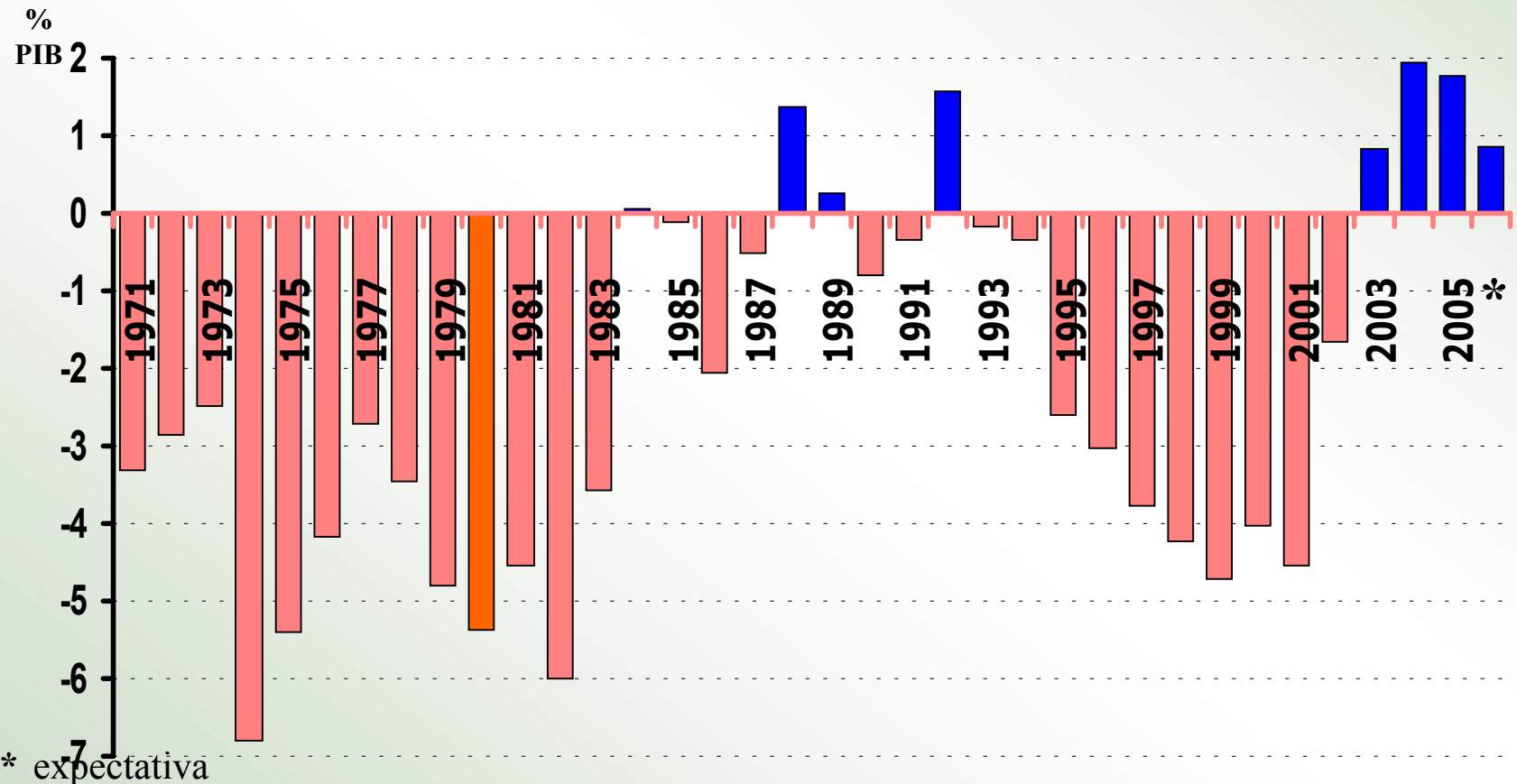
IPCA acumulado em 12 meses e esperado para 2006



SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES

- O saldo médio positivo foi de 1,5% do PIB ao ano de 2003 a 2005. No primeiro semestre de 2006, foi de 0,69%.
- Desde 1947, o Brasil não apresentava quatro anos seguidos de superávit.

Transações Correntes/PIB (%)

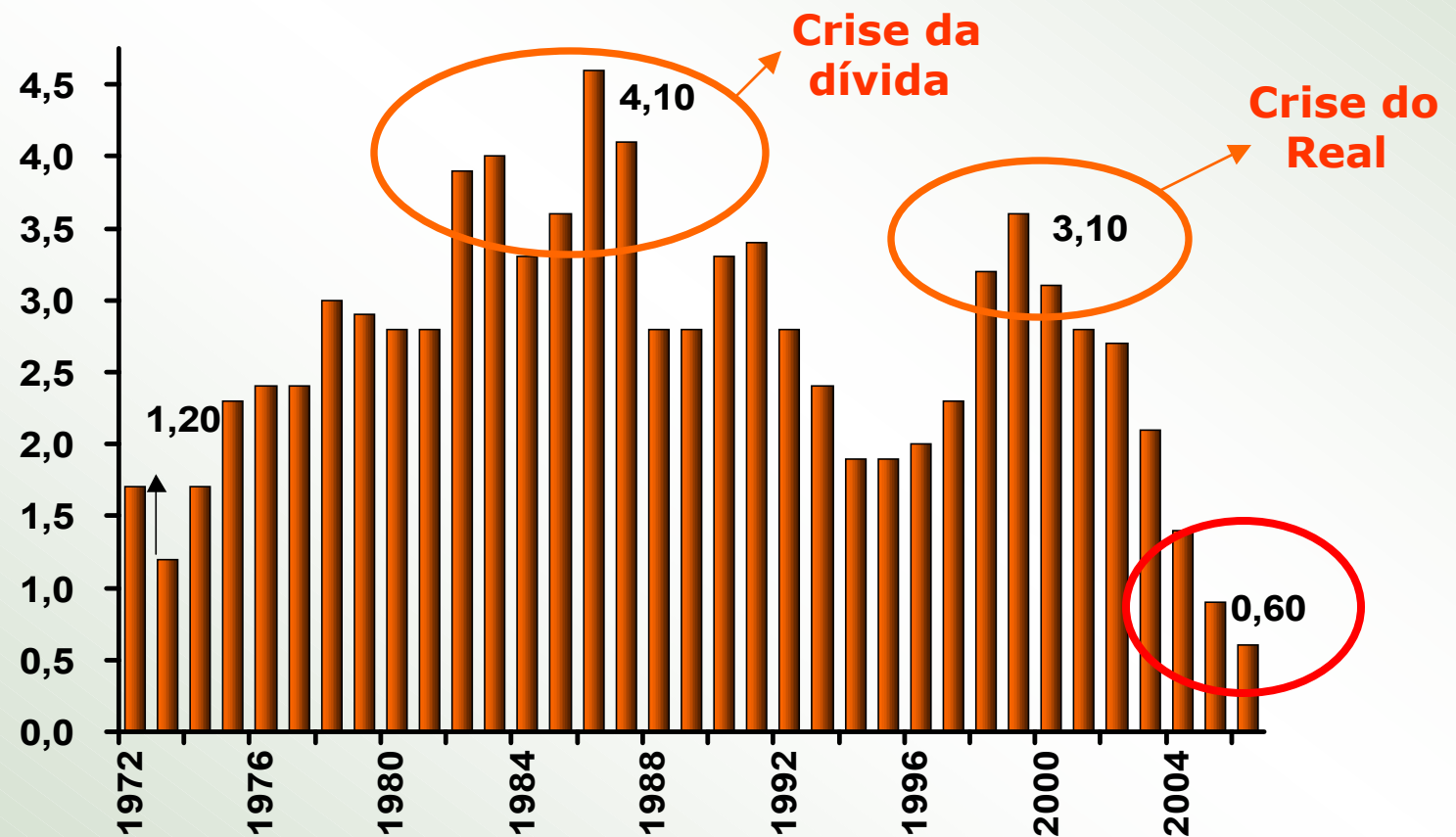


* expectativa

REDUÇÃO DAS RESTRIÇÕES EXTERNAS

- **Relação dívida externa líquida sobre exportações chegou a 0,6 em 2006**

Dívida Externa Líquida / Exportações



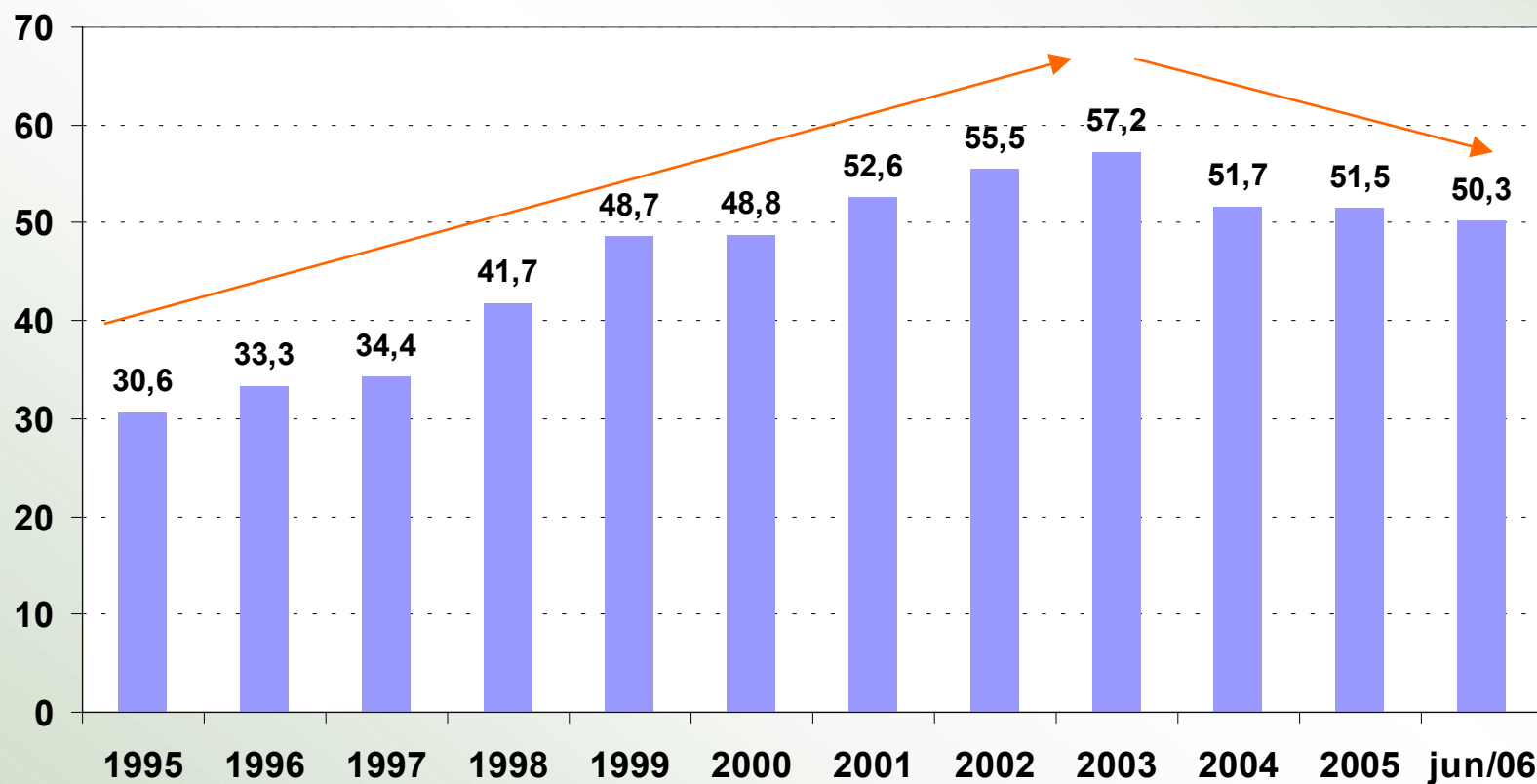
(*) junho estimado

Fonte: Ministério da Fazenda

MELHORA DAS CONTAS FISCAIS

A trajetória de crescimento da dívida/PIB foi invertida a partir de 2003.

Dívida Líquida do setor público (% do PIB)



GASTOS SOCIAIS

Gastos correntes finalísticos, com alto impacto social, foram os que mais cresceram.

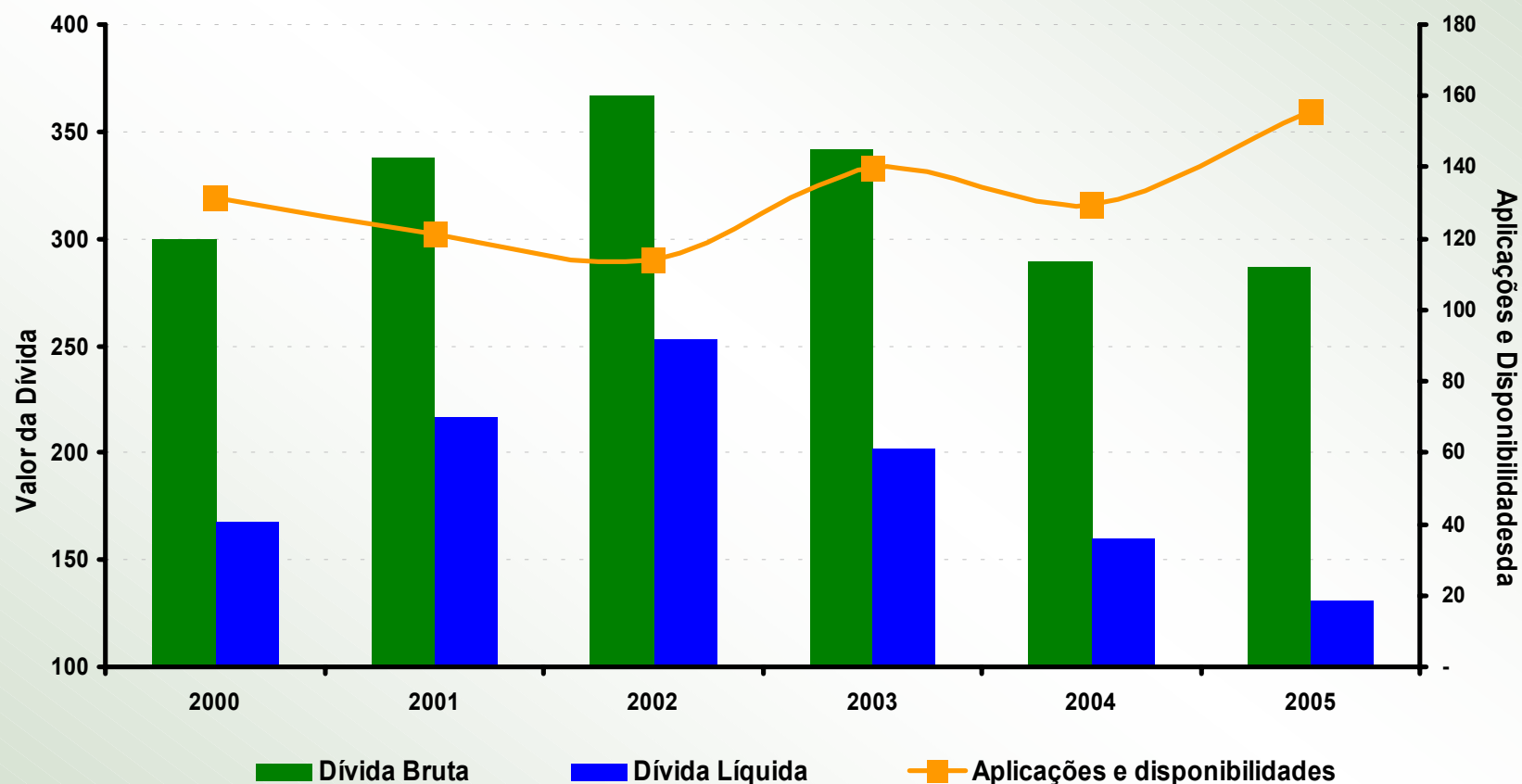
EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DA UNIÃO - 2000/2005 (EM % DO PIB)

	Média 2000/02	Média 2003/05
Despesa Total	16,65	17,29
1-Pessoal e encargos sociais	5,13	4,79
2-Benefícios previdenciários	6,27	7,19
3-Despesa do FAT	0,55	0,57
4-Subsídios e subvenções econômicas	0,30	0,41
5-Benefícios assistenciais (LOAS+RMV) ⁽¹⁾	0,00	0,40
6-Outras despesas de custeio e capital	4,32	3,81
7 -Saúde	1,59	1,63
8-Educação e cultura	0,47	0,39
9 -Combate à pobreza	0,11	0,31
10 -Organização Agrária, Sistema S (SEBRAE) e outros	0,70	0,49
11-Saneamento básico e habitação	0,13	0,07
12-Manutenção da Máquina	0,47	0,42
13-Investimento da União	0,85	0,49
14-Transferências ao Banco Central	0,00	0,03
15-Despesas do Banco Central	0,09	0,08
"Gastos Correntes Finalísticos" - (2)+(5)+(7)+(8)+(9)+(10)+(11)	9,26	10,48
"Custo da Máquina" - (1)+(12)	5,60	5,22

Fontes: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Elaboração: BNDES/SAE

EMPRESAS COM MAIS FÔLEGU PARA INVESTIR

Em três anos, a dívida líquida das companhias de capital aberto caiu quase à metade.

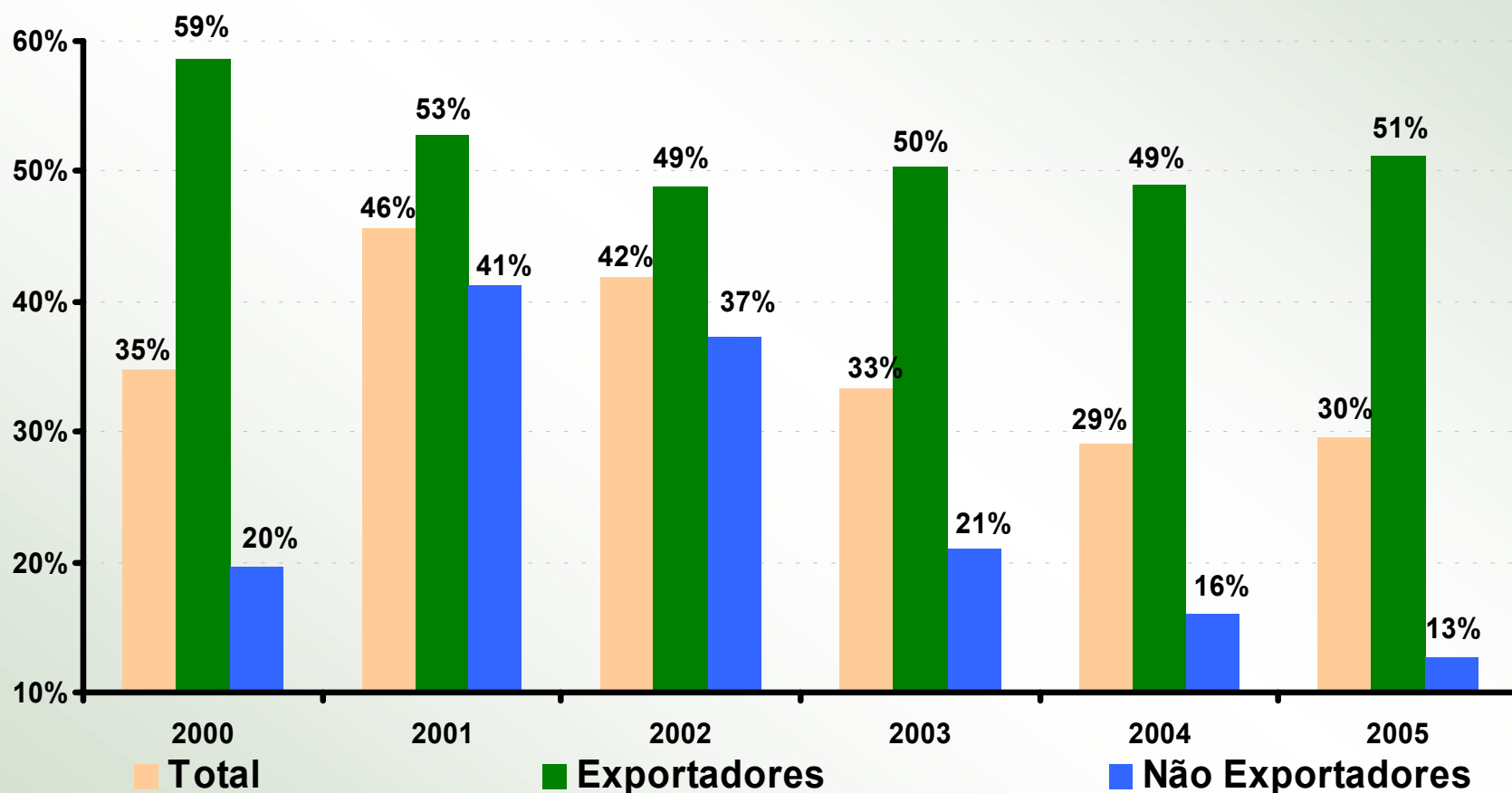


Fonte: Elaboração BNDES/SAE a partir de dados da CVM, Economática

Obs.: Valores em R\$ Bilhões de 2005.

EMPRESAS COM MAIS FÔLEGO PARA INVESTIR

A participação do endividamento em moeda estrangeira no endividamento total também caiu significativamente, nas empresas não exportadoras, o que reduz o risco cambial.




Fonte: Elaboração BNDES/SAE a partir de dados da CVM, Economática e MDIC/SECEX

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- **Economia Brasileira**
- **Papel do BNDES**
- **Ações Recentes do Banco**



BNDES - DADOS GERAIS

- 
- ✓ **Fundado em 20 de junho de 1952 – Lei nº 1.628/52**
 - ✓ **Maior banco de desenvolvimento da América Latina**
 - ✓ **Governo Federal como único acionista; vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**
 - ✓ **Instrumento da política industrial do governo**
 - ✓ **Principal parceiro brasileiro de organizações multilaterais de crédito**

BNDES – HISTÓRICO



1950

Infra-estrutura Econômica - Siderurgia

1960

Indústrias de Base - Bens de Consumo - MPME

1970

Insumos Básicos - Bens de Capital

1980

**Energia - Agricultura - Social
Integração Competitiva**

1990

**Infra-estrutura Privada e Exportações
Privatização : Gerenciamento do PND**

Hoje

**Infra-estrutura - Inovação Tecnológica-
Exportações - Inclusão social**

QUAL O PAPEL DOS BANCOS NO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO?

“O Banqueiro não é apenas o intermediário da mercadoria ‘poder de compra’ mas um produtor dessa mercadoria ... Ele permite a realização de novas combinações (inovações) e autoriza investidores, em nome da sociedade”.
(Schumpeter, 1912, tradução livre)



QUAL O PAPEL DOS BANCOS NO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO?

PROBLEMAS DO FINANCIAMENTO À INFRA-ESTRUTURA

Altos custos de entrada e saída

+

Longos períodos de desenvolvimento e pagamento

+

Receitas incertas em virtude de risco de conclusão

Resultam em vencimentos mais longos das dívidas, média alta de índices de endividamento total sobre patrimônio líquido, baixa competitividade e baixa concorrência de mercado.



QUAL O PAPEL DOS BANCOS NO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO?

PROBLEMAS DO FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO

Riscos Específicos (risco-país e conversibilidade)

+

**Longos prazos de financiamento dos concorrentes
(ex. setor de aeronaves e serviços de
construção civil)**

+

Externalidades

**Tanto países desenvolvidos como em
desenvolvimento apoiam o setor exportador**




O BNDES É O BANCO DO LONGO PRAZO

➤ Em 2005, o prazo médio dos financiamentos concedidos pelo BNDES foi de 82 meses. No setor privado, esse mesmo prazo foi de 7 meses.

Exemplos de Prazo de Operações

Linhas de Atuação	Prazo
Inovação	Até 12 anos;
Logística Ferroviária	Até 15 anos;
Energia - Geração	Até 14 anos;
Aquisição de Bens de Capital desvinculados de projetos	Até 7 anos e meio.

QUAL O PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS NO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO?

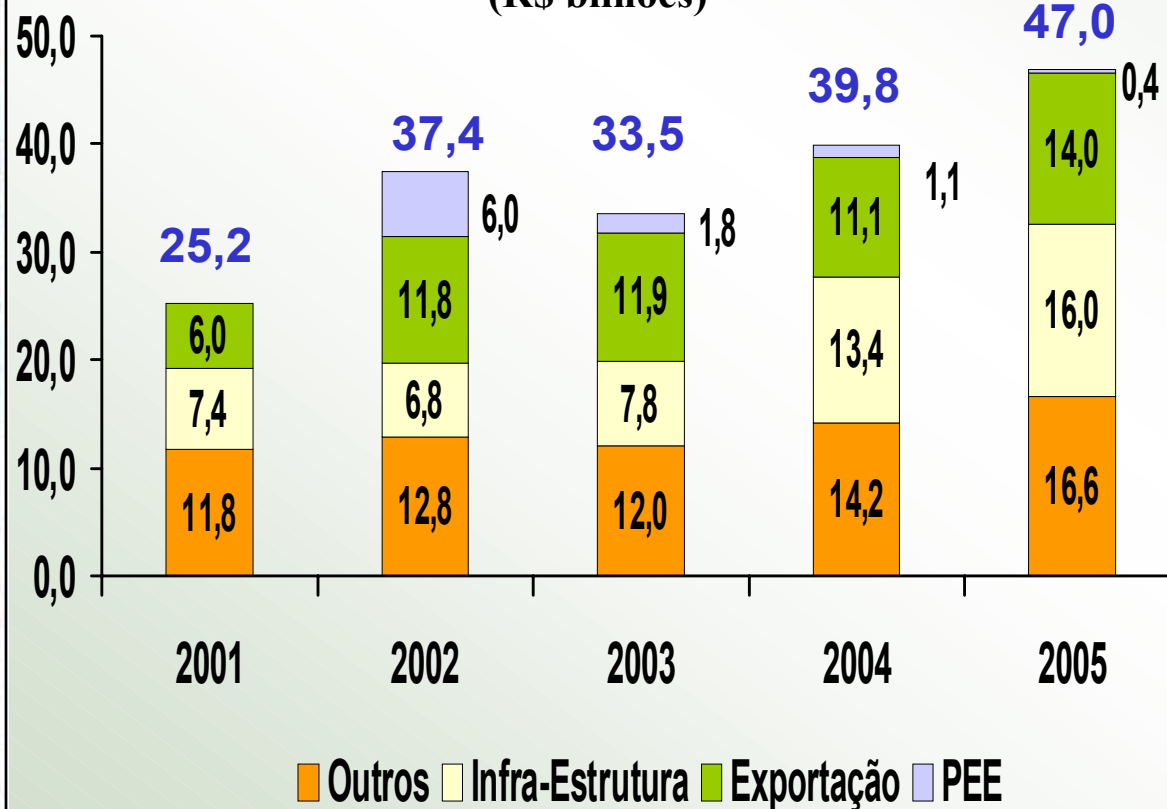
- 
- Em mercados desenvolvidos, exceto em períodos de crise, os Bancos privados costumam resolver de forma eficiente o problema da liquidez.
 - Entretanto, alguém tem de abrir mão da liquidez por um período maior de tempo até que o investidor tenha condições de pagar pelo seu empreendimento (*funding*).
 - Na ausência de um mercado de capitais bem desenvolvido, o *funding* é oferecido primordialmente por bancos públicos.

QUAL É O PAPEL DO BNDES?

➤ O BNDES preenche uma lacuna do mercado, garantindo crédito de longo prazo, de baixo custo em moeda nacional.

Desembolsos do BNDES

(R\$ bilhões)



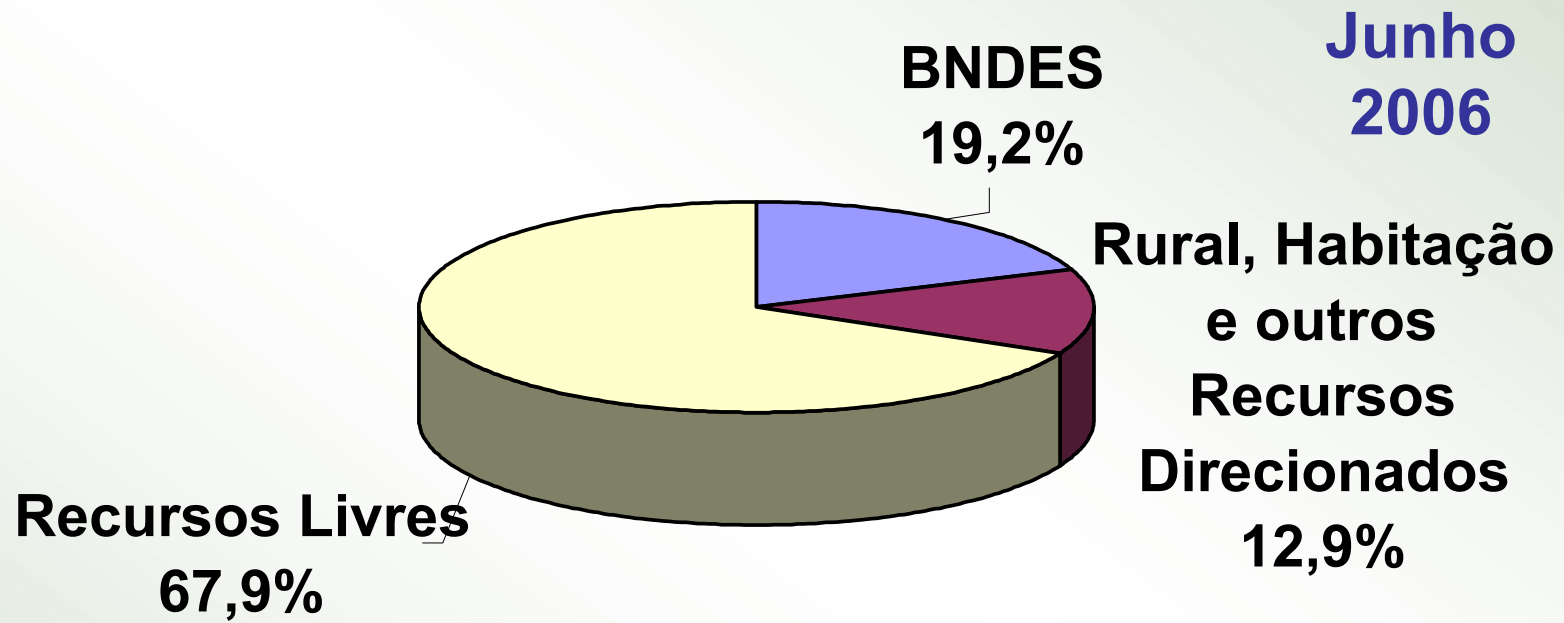
Entre 2001 e 2005, os desembolsos do BNDES cresceram em termos reais 7,1% ao ano, em média.

No setor de infra-estrutura, esse crescimento foi de 12,6%*.

*Nota: Deflacionado pelo IPCA

** PEE – Programa Emergencial de Energia

O BNDES É O BANCO DO INVESTIMENTO

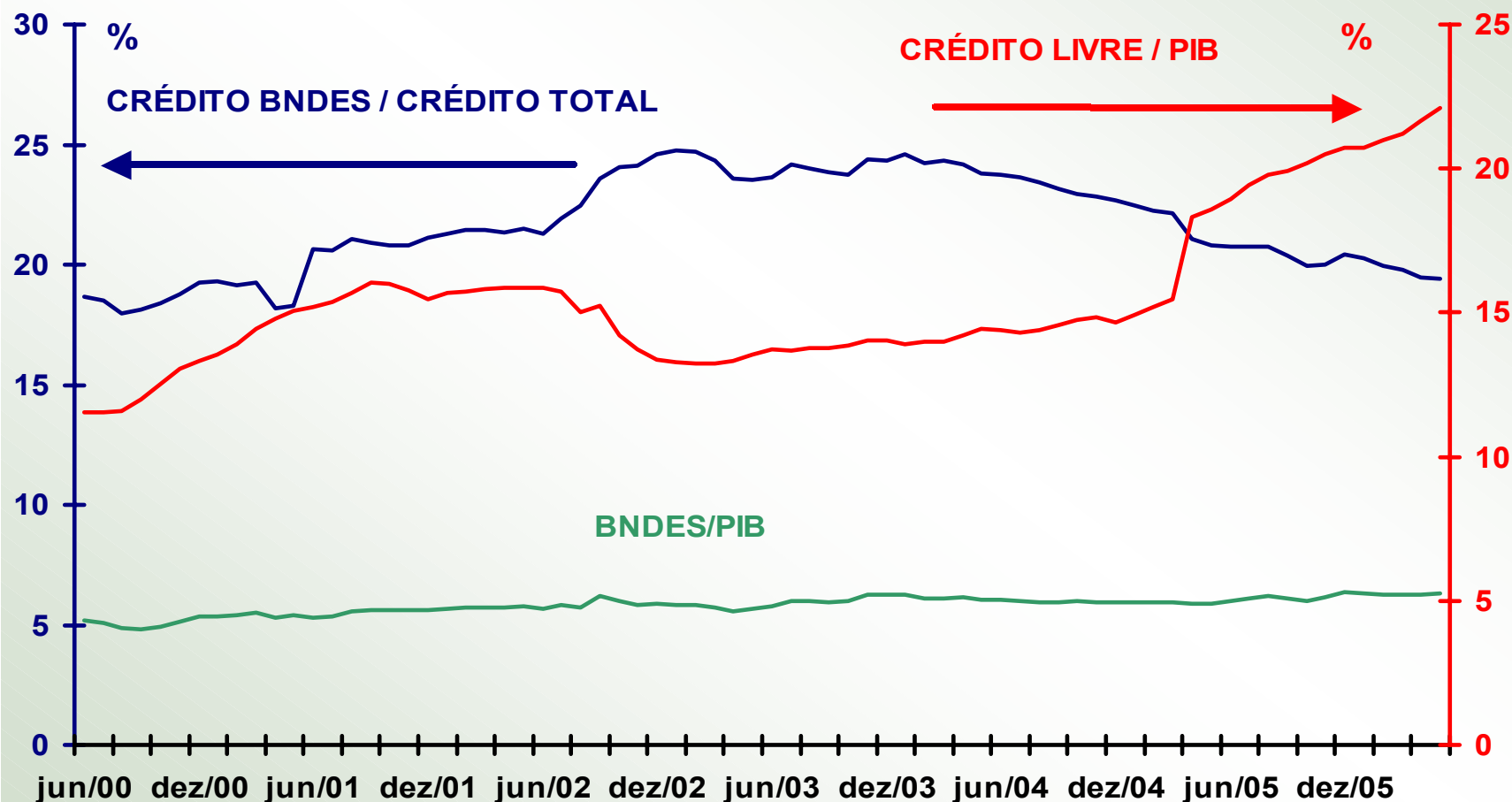


O BNDES representa hoje 19% do crédito total do país.

Seu foco é o financiamento do investimento, base do crescimento não- inflacionário.

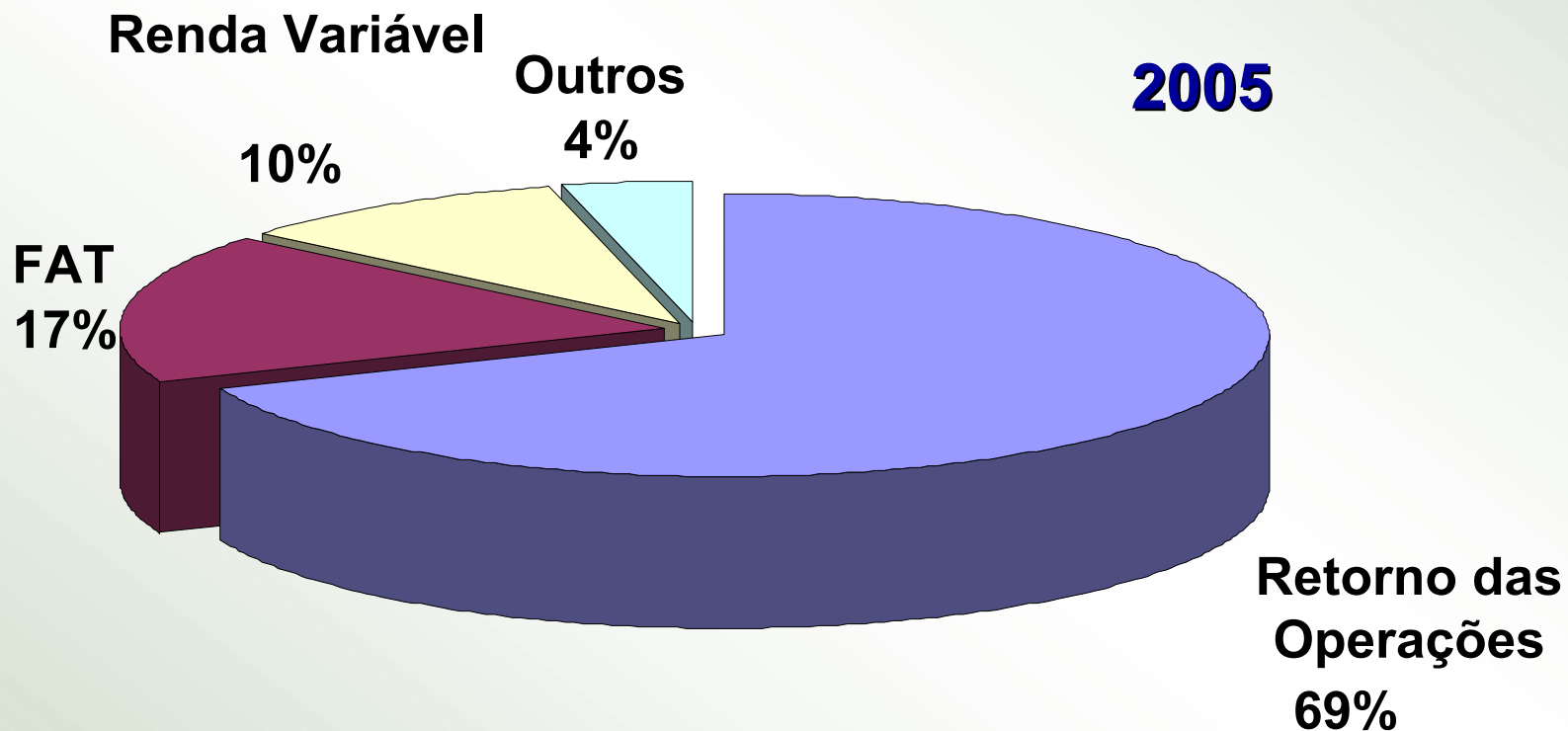
O BNDES ATUA DE FORMA ANTI-CÍCLICA

➤ As operações de crédito do BNDES atuam como estabilizador automático da economia, suavizando as oscilações do crédito privado.



A PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS DO BANCO É O RETORNO DE SUAS OPERAÇÕES

BNDES – Fontes de Recursos




INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

US\$ bilhões


	BNDES	BID	Banco Mundial
	31/dez/05	31/dez/05	31/dez/05
Ativos Totais	74.75	65.382	222.008
Patrimônio Líquido	6.712	18.727	38.588
Lucro Líquido	1.314	762	3.831
Desembolsos	19.618	5.328	9.722
Capitalização	8,98%	28,64%	17,38%
ROA	1,89%	1,72%	1,73%
ROE	21,47%	6,60%	9,93%
Inadimplência	0,86%	0,43%	0,59%

Fonte: BNDES


FLUXO PARA TRAMITAÇÃO DE OPERAÇÕES

- 
- ✓ **ENQUADRAMENTO**: Pré-avaliação da capacidade da empresa para executar o projeto e de aporte de contrapartida de recursos próprios. Inclui, análise de sua capacitação gerencial, inserção no mercado, classificação de risco de crédito, classificação cadastral, etc. É realizado pelos superintendentes, apenas com comunicação à Diretoria.
 - ✓ **ANÁLISE DO PROJETO**: Elaboração do Relatório de Análise do Projeto, encaminhado à apreciação do Diretor da Área Operacional, que o submete à decisão da Diretoria do Banco em reuniões que ocorrem semanalmente

FLUXO PARA TRAMITAÇÃO DE OPERAÇÕES

- 
- ✓ **CONTRATAÇÃO**: Recebida a documentação necessária, e atendidas todas as condições aprovadas, é elaborado o instrumento contratual, que firmado pelas partes, é levado aos competentes registros.
 - ✓ **DESEMBOLSOS**: Efetuados os registros e atendidas as condições prévias ao desembolso dos recursos, será realizada a primeira liberação de recursos conforme disposto no contrato.
 - ✓ **ACOMPANHAMENTO**: Durante todo o prazo de vigência do contrato de financiamento é realizado o acompanhamento da situação econômico-financeira da empresa e do Grupo Econômico.

DESEMBOLSO BNDES - MODALIDADE

- 
- ✓ **MODALIDADE DIRETA** - Operações de valor superior a R\$ 10 milhões. Realizada diretamente com o BNDES ou através de mandatário.
 - ✓ **MODALIDADE INDIRETA** - Operações de valor até R\$ 10 milhões, realizada através de instituição financeira credenciada.

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- **Economia Brasileira**
- **Papel do BNDES**
- **Ações Recentes do Banco**



ATUAÇÃO DO BANCO

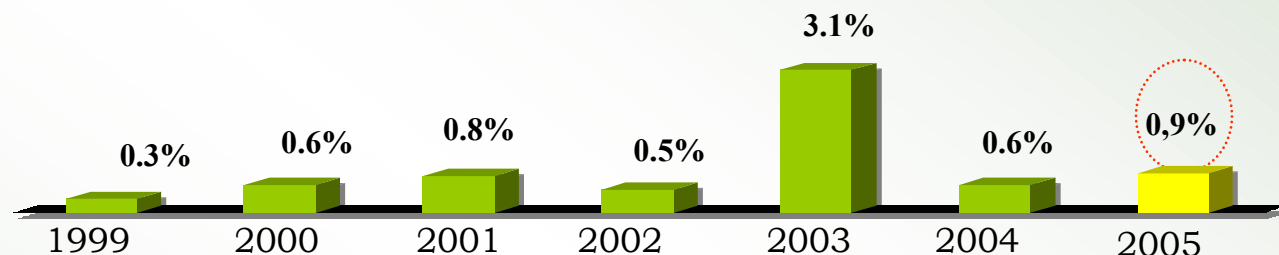
As áreas de atuação do BNDES hoje:

- Inovação;
- Infra-estrutura;
- Bens de Capital;
- Micro, Pequenas e Médias empresas;
- Desenvolvimento Regional;
- Desenvolvimento Urbano e Social;
- Inserção internacional



BNDES: ELEVADOS DESEMBOLSOS COM QUALIDADE NA CARTEIRA

Percentual de Inadimplência do BNDES em 2005 foi de 0,9% enquanto a média do Sistema Financeiro Nacional foi de 2,9%



Distribuição da Carteira (%)

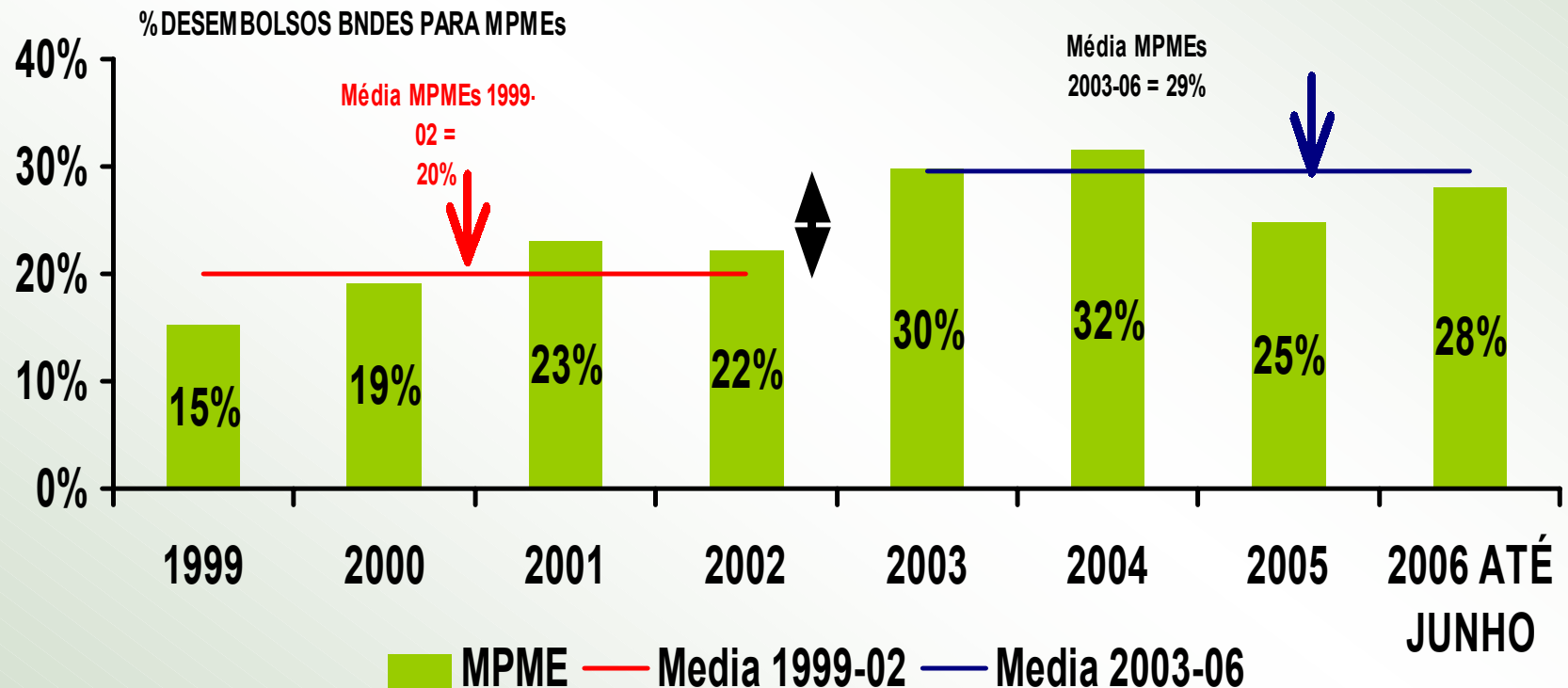
O BNDES possui carteira de clientes de melhor risco que o sistema financeiro privado

Nível de Risco	Sistema BNDES	SFN ¹	Inst Fin. Privadas ¹	Inst Fin. Públicas ¹
AA	37,2	25,0	26,7	22,2
A	33,0	38,1	43,1	29,5
B	19,9	16,7	13,5	22,3
Subtotal	90,1	79,8	83,3	74,0
C - H	9,9	20,2	16,7	26,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: ¹ Banco Central; Sistema BNDES = Consolidado

ACESSO AO CRÉDITO

➤ A participação média dos desembolsos para MPMEs cresceu de 20% no período 1999-2002 para 29%, entre 2003-2006. Este ano, está em 28%.



ACESSO AO CRÉDITO

✓ **Cartão BNDES: mecanismo que simplifica e amplia o acesso ao crédito da PME:**

- Elevação do valor do limite de crédito (de R\$ 50 para R\$ 100 mil).
- Os desembolsos, que no primeiro semestre de 2005 não ultrapassavam R\$ 18 milhões, superaram em julho de 2006 a marca dos R\$ 100 milhões.

Cartão	2003	2004	2005
Número de Operações	97	1.029	5.790
Desembolsos	1.170.253	12.141.961	71.707.185


DESENVOLVIMENTO REGIONAL

PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO REGIONAL - PDR

- ✓ Classificação dos municípios segundo duas dimensões: renda (renda média) e dinamismo econômico (taxa de crescimento do PIB municipal).
- ✓ Três categorias: renda alta; renda média; e renda baixa.
- ✓ Flexibilização das exigências de garantias para regiões de baixa renda e MPME.

Programas	Municípios		Redução de Spread	Aumento de Participação
	Nº	%		
PDR				
Alta Renda	35	2%	-1%	5%
Média Renda	590	33%	-1%	25%
Baixa Renda	1167	65%	-1%	45%

EQÜIDADE – PROGRAMAS SOCIAIS

- 
- Programa de Recuperação e Ampliação das Instituições de Ensino Superior (IES);
 - Programa de Fortalecimento e Modernização das Entidades Filantrópicas Integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS;
 - Programa de Microcrédito;
 - Programa de Investimentos Coletivos Produtivos – PROINCO;
 - Programa de Apoio à Consolidação de Empreendimentos Autogestionários;
 - Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI.

EQÜIDADE – PROGRAMAS SOCIAIS

Linha Investimentos Sociais de Empresas

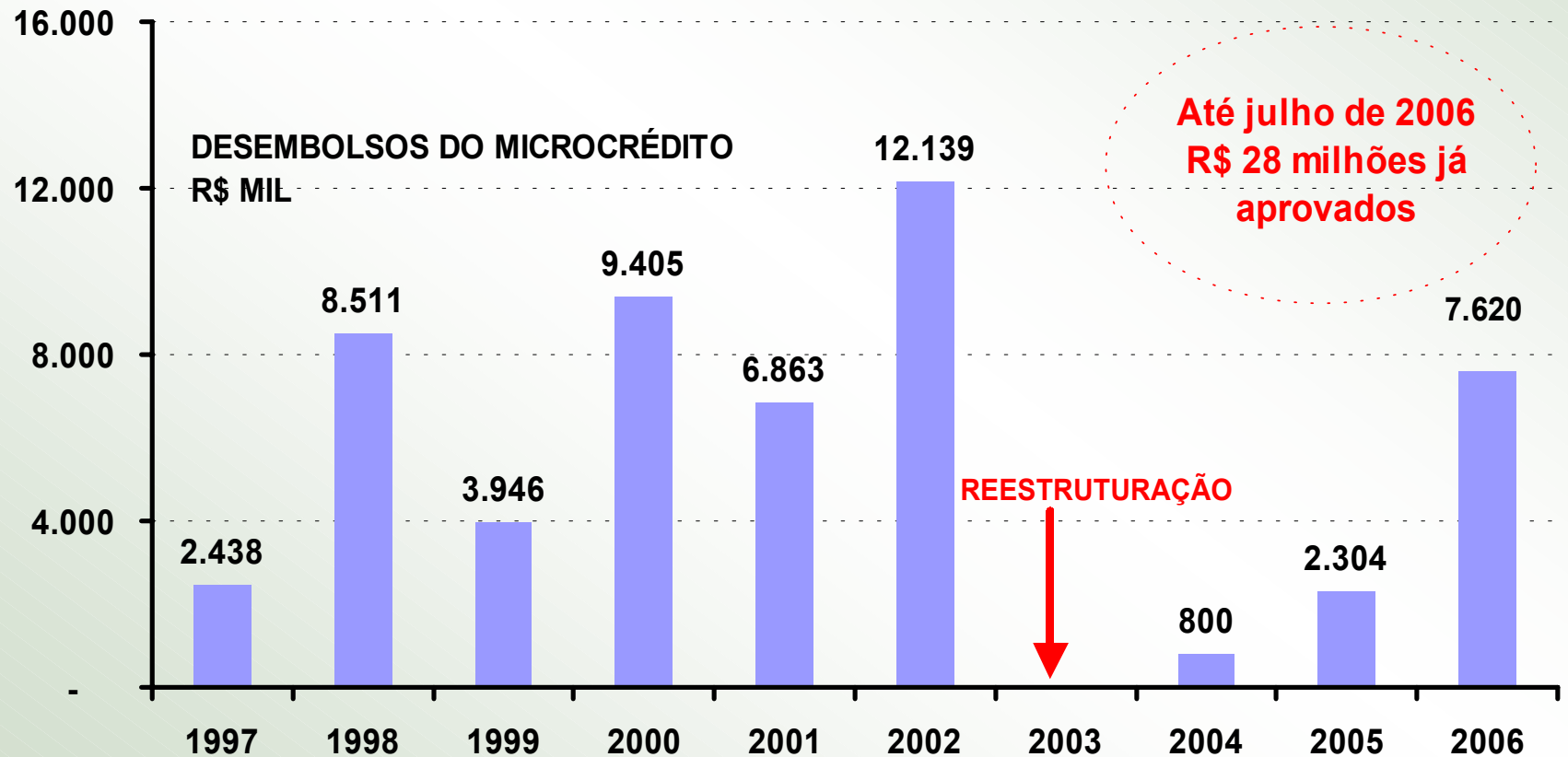
- **Financiamento destinado à implantação, expansão ou consolidação de projetos sociais.**
- **Remuneração do BNDES:**
 - **Para projetos no âmbito da Comunidade:
0,0 % (prioridade AA)**
 - **Para projetos no âmbito da Empresa:
1,0 % (prioridade A)**



ACESSO AO CRÉDITO

Microcrédito:

- BNDES opera programas de microcrédito produtivo desde 1996, e após a reestruturação em 2003, as operações aprovadas alcançaram nível recorde em 2006.



BNDES: COMPARTILHANDO RISCOS COM O MERCADO PRIVADO

INFRA-ESTRUTURA

- **Aperfeiçoamentos Recentes na Política do BNDES:**
 - ✓ **Utilização de recebíveis;**
 - ✓ **Fundo de Investimento em Participações;**
 - ✓ **PPP: Modificação na Lei das Concessões para incluir os “*step-in-rights*” já aprovados na Lei da PPP**
 - ✓ ***Project Finance*: Ampliação do conceito do BNDES, estabelecendo *ratings* específicos e flexibilização de exigências.**



EXEMPLOS DE ATUAÇÃO: BRASIL FERROVIAS

Reestruturação da Brasil Ferrovias teve sucesso examinada sob todas as perspectivas:

➤ **Empresa foi recuperada: R\$ 200 milhões foram investidos até agora; mais R\$ 2 bilhões planejado até 2010.**

➤ **Importante recuperação de créditos do BNDES e da União R\$ 1,7 bilhão do BNDES, dos quais 1,2 bilhão lançados a prejuízo, e R\$ 400 milhões em débitos com a União.**

➤ **BNDES teve ainda um significativo ganho financeiro em sua participação de capital: R\$ 150 milhões em menos de um ano, equivalente a TJLP + 34% a.a.***

* Considerando a cotação em Bolsa das ações na semana em que se concluiu a troca de ações com a ALL.



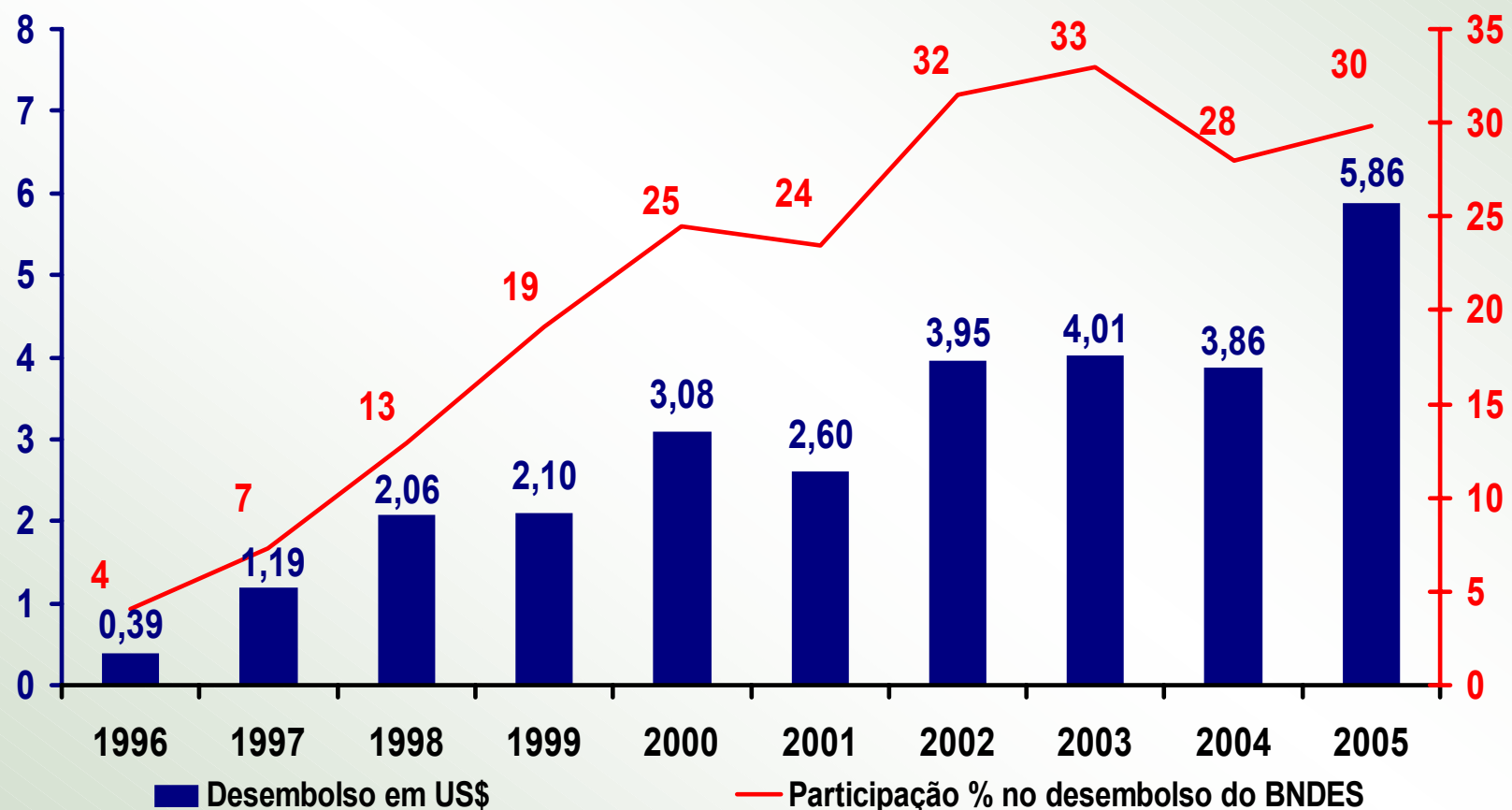
EXEMPLOS DE ATUAÇÃO: LIGHT

- Em 2005, a BNDESPAR subscreveu debêntures conversíveis em ações da LIGHT Serviços de Eletricidade S.A., no valor de R\$ 727 milhões.
- Em 28/03/2006, foi informada a venda do controle da LIGHT para a RME, sociedade controlada por Andrade Gutierrez Concessões, CEMIG, JLA e Pactual.
- Benefício: recuperação do crédito no valor de R\$ 50 milhões, junto ao Clube de Empregados, do qual a Light era fiadora, através de transferência de ações de propriedade da EDF para a BNDESPAR como quitação da dívida. Essas ações foram vendidas ao longo de 5 meses totalizando uma receita de R\$ 70 milhões.



BNDES: AMPLIANDO A INSERÇÃO INTERNACIONAL

O apoio do BNDES às exportações brasileiras completou 15 anos em 2005.



BNDES: AMPLIANDO A INSERÇÃO INTERNACIONAL

Linhas de apoio à exportação:

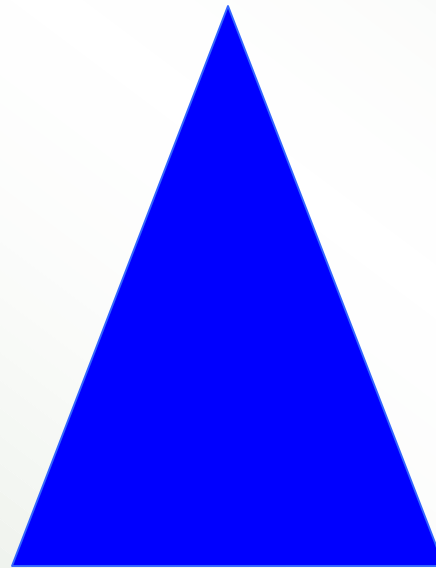
- ✓ Financiamento à produção (**pré-embarque**): a empresa obtém recursos para produzir o bem ou serviço a ser exportado.
- ✓ Financiamento à comercialização (**pós-embarque**): o importador é financiado e o exportador recebe os recursos antecipadamente.
- ✓ Composição em 2005:
 - 54%** pré-embarque e
 - 46%** pós-embarque.



BNDES: INCENTIVANDO INOVAÇÕES

Ação do BNDES em prol da Inovação

**Solução de grandes problemas
tecnológicos para potenciar
frentes estratégicas e remover
entraves ao desenvolvimento
econômico-social brasileiro**



**Oportunidades
percebidas em setores
com alto dinamismo
tecnológico**

**Difundir a inovação
como arma da
competição em todos
os setores e tipos de
empresas**




BNDES: INCENTIVANDO INOVAÇÕES

Programa FUNTEC

- Energia renovável, com destaque para o etanol.
- *Software*, soluções microeletrônicas e biotecnológicas voltados para o desenvolvimento da agropecuária brasileira.
- Medicamentos e insumos para doenças negligenciadas e fármacos obtidos por biotecnologia avançada.



BNDES: CONTRIBUINDO PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS

- 
- No intuito de contribuir para acelerar as taxas de crescimento da economia brasileira, em 2006 o BNDES:
 - ✓ Reduziu as taxas de remuneração básica em 30% na média (de 2,0 para 1,4%);
 - ✓ Criou o Programa de Agilização de Crédito para Investimento;
 - ✓ Reformulou a escala de prioridades no “*Spread Básico*”;
 - ✓ Reformulou o “*Spread de Risco*”, que deixou de ser único para refletir as condições de risco do projeto.

NOVA POLÍTICA OPERACIONAL - 2006


$$\text{Custo das Operações Diretas} = \text{TJLP} + \text{Spread Básico} + \text{Spread de Risco}$$

Mudanças no *Spread Básico*

- ✓ Redução do *Spread Básico* Médio de 2,0 para 1,4%;
- ✓ Simplificação das prioridades em cinco categorias;

Prioridade	<i>Spread</i> (%)
AA	0,0
A	1,0
B	1,5
C	2,0
D	3,0

Exemplos:

- Inovação - AA
- Redução de Gargalos Ferroviários no Norte e Nordeste - AA
- MPME – A, sem *spread* de risco
- Geração de Energia – B

IMPACTOS DAS MUDANÇAS NO CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS DO BNDES

Exemplo:

“Em dezembro do ano passado, uma empresa de classificação ‘A’ que tomasse recursos diretamente no BNDES pagaria, em média, 13,25% de juros.

Destes, 9,75% se referiam à TJLP; 2,0% ao spread básico médio do BNDES; e 1,5% correspondente ao spread de risco. Hoje, essa mesma empresa paga, em média, 10,1%.

A TJLP caiu para 7,5%; o spread básico médio do BNDES foi reduzido para 1,4% e o spread de risco para empresa de classificação ‘A’ é de 1,2%.”

(Press Release – Reunião dos Bancos Públicos 06.07.06)

NOVA POLÍTICA OPERACIONAL:

- O BNDES, além do FAT, capta recursos no mercado internacional e junto a Organismos Multilaterais.

MUDANÇAS RECENTES:

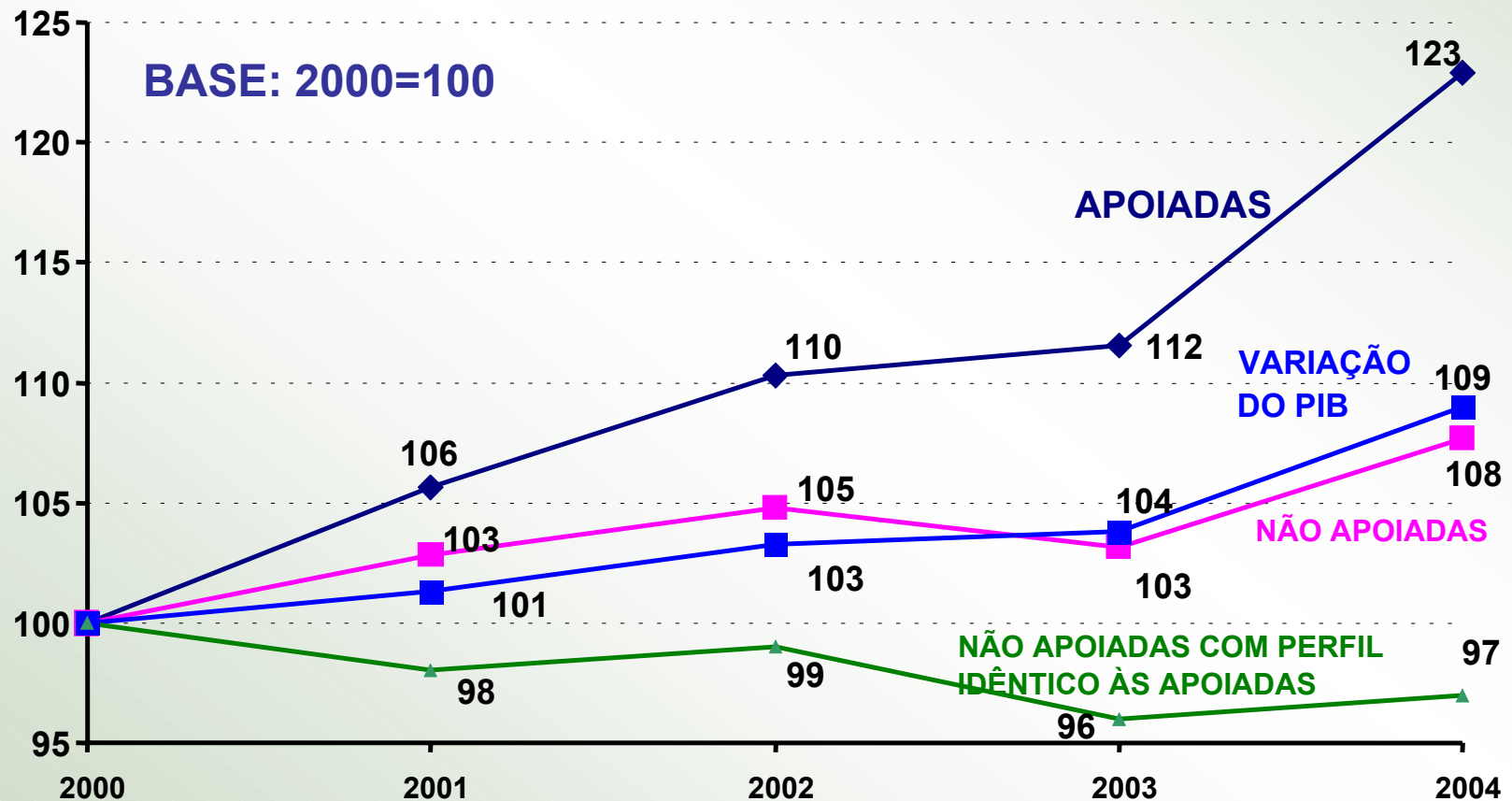
- ✓ O percentual obrigatório de repasses em moeda estrangeira caiu. ➡
- ✓ O setor elétrico passou a ter 20% do custo de seus empréstimos indexado ao índice que corrige suas tarifas (IPCA), ao invés do dólar (fonte de problemas no setor elétrico em governos anteriores);
- ✓ Os demais setores de infra-estrutura foram isentados do custo em dólar;
- ✓ O custo dos empréstimos em dólar caiu de 8,7% em outubro de 2002 para 6,3%, desde abril de 2006.

Percentual do Financiamento Arelado à Moeda Estrangeira		
	Área de Comércio Exterior	Demais Áreas do BNDES
Até Março de 2005	40%	30%
Em Abril de 2005	20%	15%
Em Dez de 2005	20%	10%

RESULTADO: GERAÇÃO DE EMPREGOS

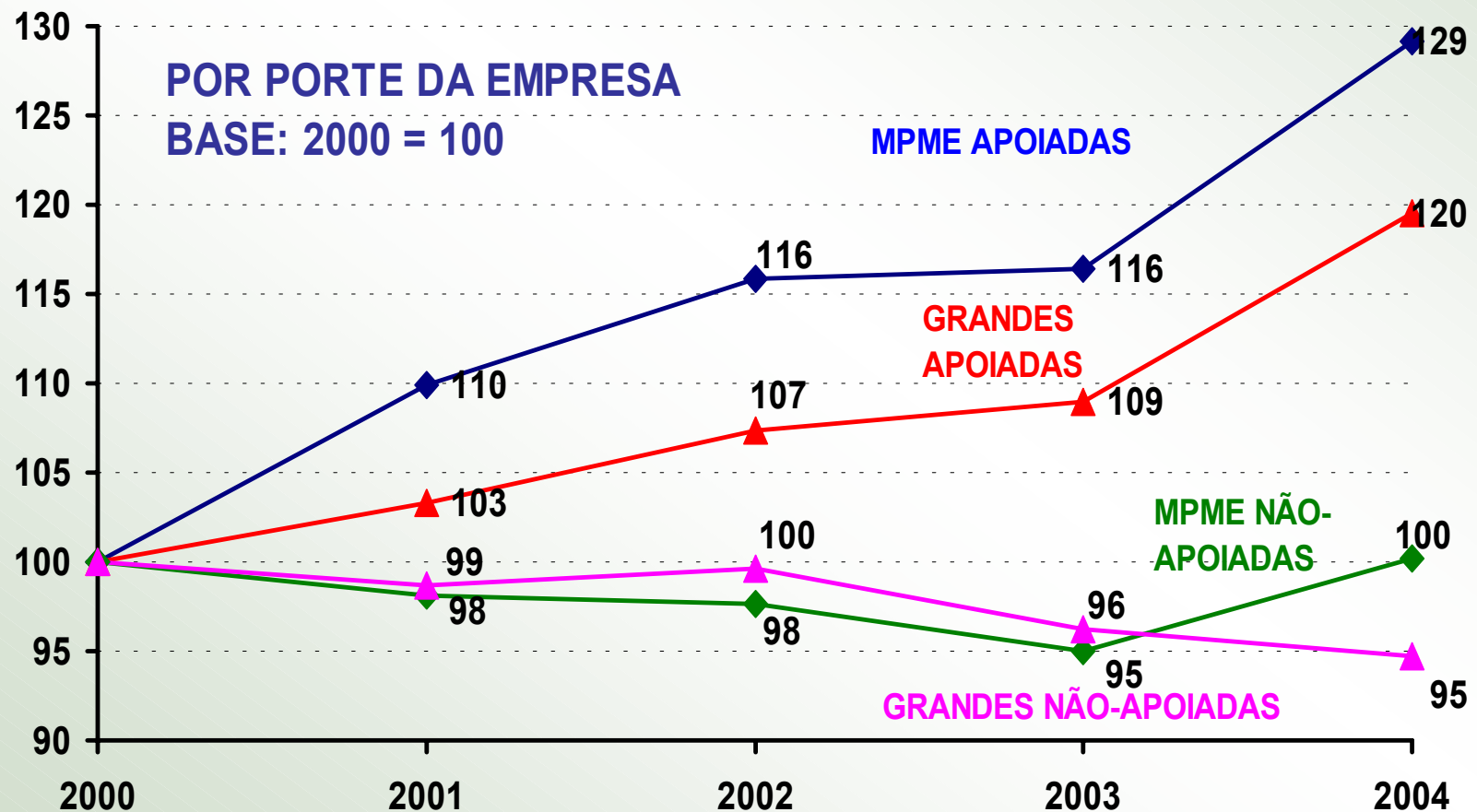
➤ As empresas apoiadas pelo BNDES geram mais emprego que as demais.

Empresas Apoiadas pelo BNDES x Não Apoiadas - 2000

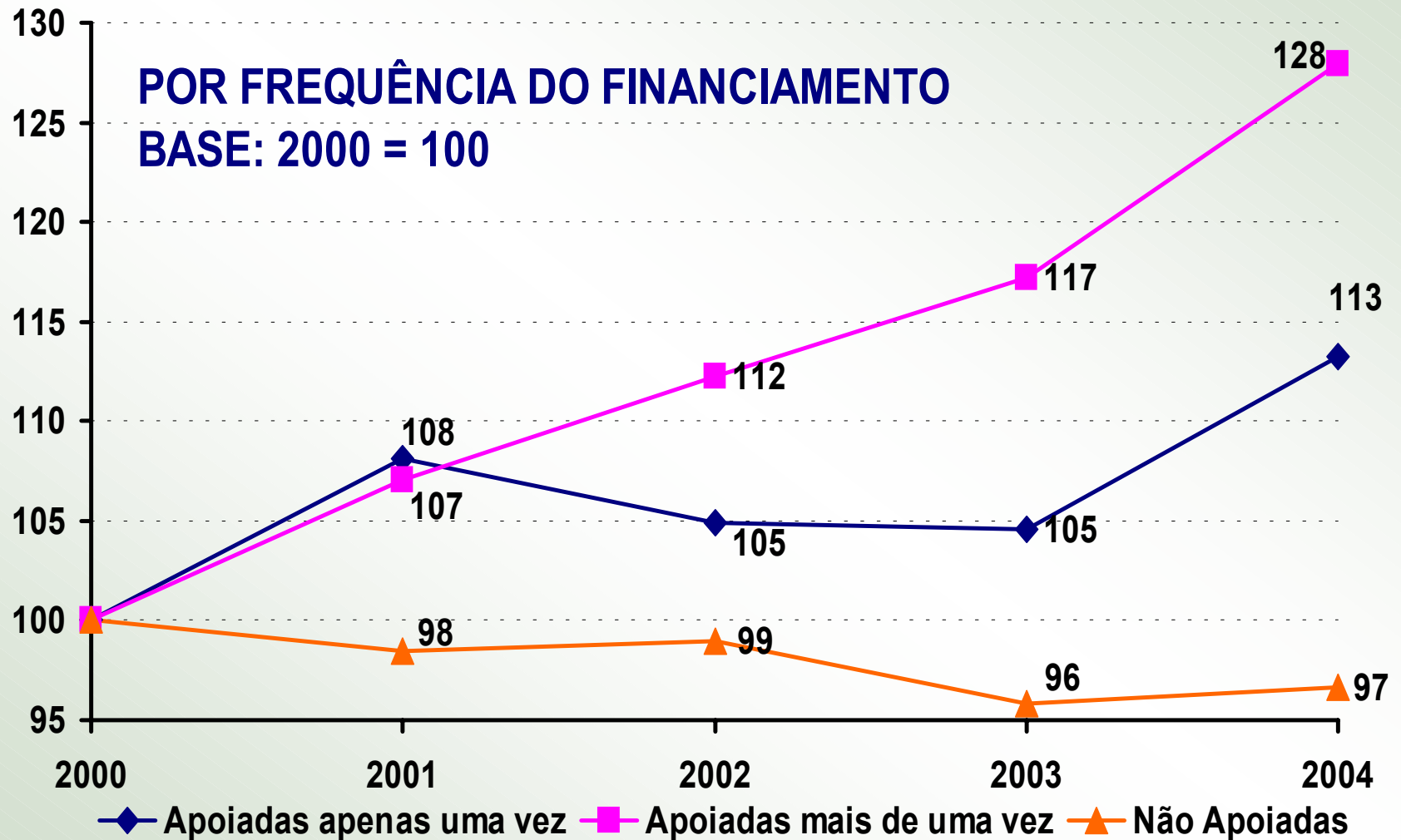


RESULTADO: GERAÇÃO DE EMPREGOS

➤ Quando se considera o efeito da geração de empregos nas MPMEs, a diferença entre a geração de empregos nas empresas apoiadas e não apoiadas é ainda maior: 29%.



RESULTADO: GERAÇÃO DE EMPREGOS





www.bndes.gov.br